

## APRESENTAÇÃO | PRESENTATION

Esta edição dos *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica* abrange desde a Bíblia até a literatura iídiche, e deste a ficção hebraica pioneira na época do Mandato Britânico até um dos livros recentes de Amós Oz, assim como a Shoá e a ficção representante do judaísmo oriental.

Os artigos sobre a cultura iídiche referem-se à produção literária nesse idioma no Brasil e em Israel. O primeiro trata de textos publicados nos anos 1950 em *Der poilisher yid* sobre o universo judaico e brasileiro. O segundo traz as histórias daqueles que foram para Israel, em narrativas incluídas na antologia *Árduos Caminhos da Volta*, traduzida pelo Grupo de Tradutores de Ídiche da Universidade de São Paulo.

A atuação brasileira na Segunda Guerra Mundial, segundo o livro *Cadernos Italianos*, de Boris Schnaiderman, é discutida num dos textos que tratam de assuntos relacionados à Segunda Guerra Mundial, enquanto um ensaio discute os quadrinhos de “*Maus: a história de um sobrevivente*”, de Art Spiegelman, um clássico dos quadrinhos que narra as memórias de sobrevivência do pai do autor, Vladek Spiegelman e o trauma da Shoá.

Deve-se salientar ainda que neste número de *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica* iniciamos a publicação dos resultados de um grupo de leitura de obras significativas da literatura israelense sob a liderança da professora Eliana Langer. Trata-se de um resumo dos comentários feitos pelo grupo, desta vez tendo por foco os romances intitulados *O beco das amendoeiras em Omaridjan*, *Nossos Casamentos* e *Cerca viva* (inéditos em português), da escritora e origem judaico-iraniana Dorit Rabynian.

Também são objeto de análises dois autores fundamentais da ficção hebraica, um o pioneiro Haiim Yosef Brenner, e o contemporâneo Amós Oz, ambos aqui analisados em função do aspecto crítico presente em seus livros. Brenner é visto como um precursor da atitude crítica em relação à sociedade israelense, enquanto Oz, no romance *Judas*, trabalha um tema de interesse permanente – a relatividade do conceito de traição. O assunto, tão polêmico quanto relevante, porém, de acordo com a crítica aqui publicada, não é suficiente para que o livro seja incluído entre os melhores trabalhos do autor, por diversos problemas estruturais e ficcionais.

Na seção “Língua Hebraica”, os temas são as peculiaridades dos nomes próprios hebraicos, na história e na identidade, os indícios de “ocidentalização” do idioma, questões massoréticas e a questão da punição aos descendentes dos infratores e as consequências disso.

Luis S. Krausz e Moacir Amâncio